

Qualidade de vida

Segundo a veterinária, para direcionar adequadamente o tratamento, é fundamental que o animal receba um diagnóstico, geralmente fornecido por outro especialista, como ortopedista, neurologista, clínico geral ou nefrologista, a fim de realizar exames de imagem, como raios-X e ressonância magnética. “Cada protocolo é adaptado às necessidades do animal, e os resultados são visíveis. Os pets, geralmente, relaxam durante as sessões, muitos dormem e até roncam, associando rapidamente o tratamento ao alívio que sentem.”

E qual tipo de animal pode fazer o procedimento? De acordo com a especialista, todos eles. “Já atendi a cães, gatos, cavalos, coelhos e até tubarões. O importante é adaptar a técnica para a anatomia de cada espécie”, garante.

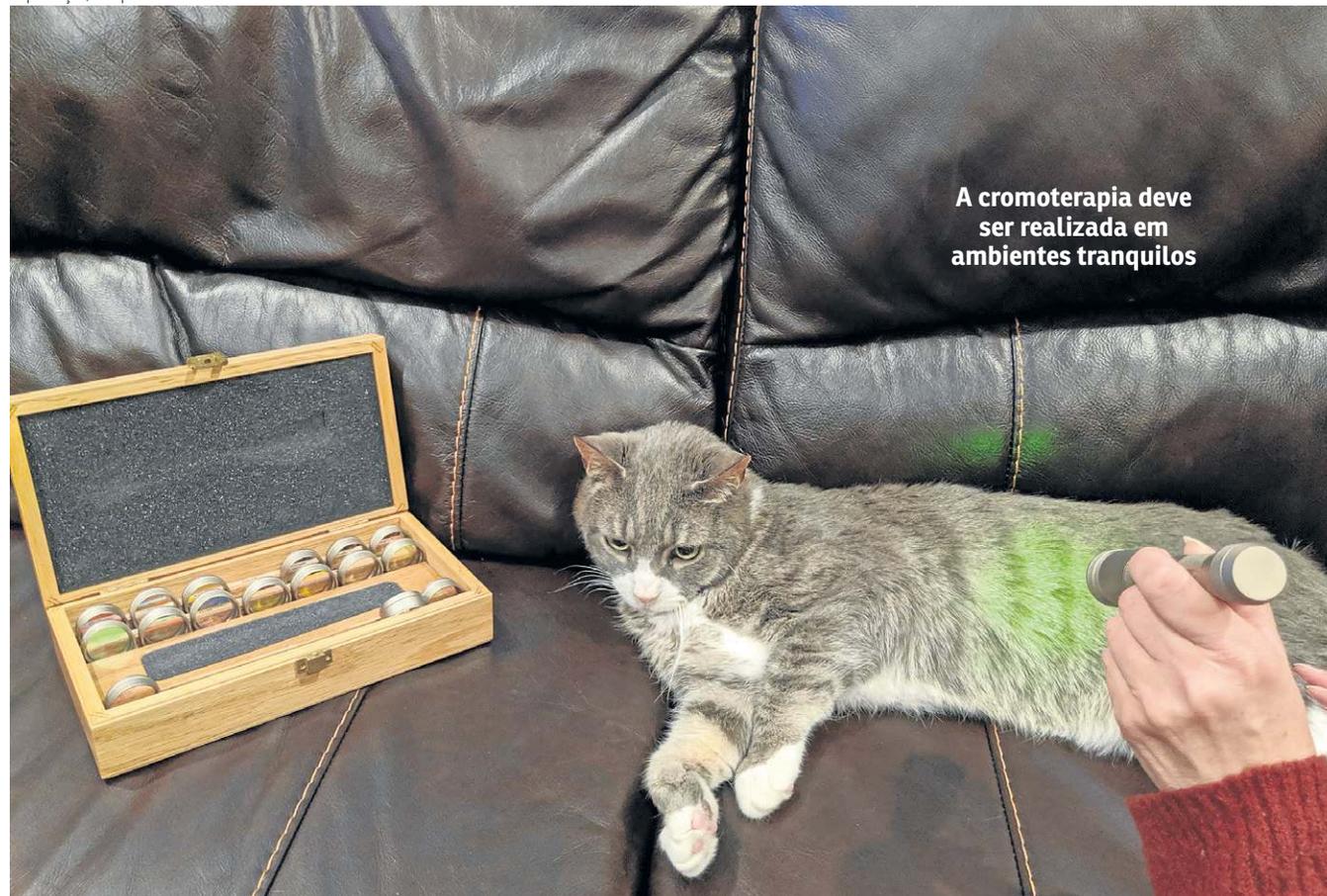
Além de ser segura e livre de efeitos colaterais, a acupuntura pode reduzir o uso de medicamentos convencionais e acelerar a recuperação dos pacientes. “Independentemente da idade e da situação do animal, é possível melhorar a condição de vida dele através da acupuntura. Mesmo quando a medicina não traz mais recursos, podemos proporcionar um final de vida mais confortável e feliz.”

No entanto, Beatrice alerta que o tratamento deve ser realizado por médicos veterinários capacitados. “A acupuntura veterinária, assim como qualquer outra especialidade, é atribuição do médico veterinário. Isso porque é imprescindível entender anatomia, fisiologia, farmacologia e patologia de cada espécie. Nenhum outro profissional de saúde pode exercer essa função, mesmo que tenha títulos na área”, alerta.

Técnicas de relaxamento

A terapia alternativa em pets tem ganhado popularidade como uma abordagem complementar ao tratamento convencional, trazendo

Reprodução/Freepik



A cromoterapia deve ser realizada em ambientes tranquilos

benefícios significativos para a saúde e o bem-estar dos animais. Modalidades, como acupuntura, banhos relaxantes, homeopatia, quiropraxia e terapias com ervas são sendo cada vez mais adotadas por tutores que buscam opções mais naturais e menos invasivas para aliviar o uso de medicamentos fortes, além de oferecerem alívio para doenças como artrite, ansiedade e problemas digestivos.

Fabiana Volkweis, professora de medicina veterinária do Ceub, lembra que os banhos relaxantes estão cada vez mais populares nas clínicas veterinárias. “Os banhos relaxantes para os pets são indicados especialmente para cães ansiosos, que podem se beneficiar dessas práticas. Além disso, são recomendados para cães com dermatopatias, que apresentam muito prurido (coceira). Nesses casos, os banhos terapêuticos são excelentes ferramentas para tratamento e hidratação cutânea”, explica.

A especialista observa que, atualmente, existem clínicas veterinárias especializadas em medicina integrativa, técnica que considera o paciente como um todo, levando em conta seus aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais, e investem em ambientes com cromoterapia, além da acupuntura e dos banhos relaxantes. “A prática de cromoterapia consiste na utilização de ambientes calmos, com iluminação de cores específicas, proporcionando tranquilidade e reduzindo o estresse dos pets.”

Apesar de serem espaços de descontração e brincadeiras, ela observa que creches para cachorros ajudam a diminuir o estresse dos animais, principalmente aqueles que ficam sozinhos em casa sem atividades, o que pode oferecer aos pets uma abordagem de cuidados mais holística e personalizada. “As brincadeiras melhoram a socialização, reduzem o estresse e proporcionam atividade física”, diz.

Quando buscar os tratamentos?

Vários sinais podem indicar que o pet está ansioso e precisa de metodologias para melhorar seu bem-estar. Fabiana alerta: “Fique atento a comportamentos como lambedura excessiva das patas, latidos exagerados, micção em locais inadequados e destruição de móveis. Todos esses sinais podem indicar que o pet necessita de técnicas de relaxamento”, observa.

Ela ainda acrescenta que os tutores devem estar atentos, pois nem todos os sinais descritos são indicativos de estresse. “Eles podem ser sintomas de condições sistêmicas. Por isso, é essencial consultar um médico veterinário antes de tomar decisões terapêuticas.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**